



CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

REQUERIMENTO DE PESAR

VOTO DE PESAR pelo falecimento de Eduardo Marsola do Carmo, o Duda Marsola. AUTOR: Vereador Ricardo Alvarez (PSOL)

Senhor Presidente

Todo voto de pesar carrega em si a tristeza e o lamento pelos que se foram, um reflexo da dor que ecoa nos corações daqueles e daquelas que ficam. Mas esse voto, em particular, também traz em si a alegria de uma vida que foi plena de cultura, de partilha e de amor.

Falo de Eduardo Marsola do Carmo, que, para todas as pessoas que puderam conviver com ele e com sua música era o Duda Marsola. Para alguns, ainda mais íntimos, o Dudinha.

Duda Marsola nos deixou de maneira fulminante na passagem do dia 15 para o dia 16 de outubro. A notícia, tão dolorida quanto inesperada, provocou uma tristeza imensa. Sua família, que hoje chora sua ausência mas celebra sua arte, tem papel central na cultura da cidade de Santo André.

Mas não se trata de falar da dor, que seguiremos sentindo em sua ausência, mas sim de falar de amor. Duda Marsola foi uma voz fundamental na cultura de nossa cidade. Sua música se fez presente em diversos cantos, foi ouvida por pessoas de diversas idades, alegrou e acalentou enorme parte de nossa sociedade. Será sempre lembrada por quem viveu a riqueza cultural de Santo André.

A atuação parlamentar não nos permite lidar com as palavras com a beleza que Duda Marsola merece. É por essa razão que me utilizo de um texto belíssimo escrito por Marcia Cherubin, que retrata a imensidão de sua presença:

“Bom voo, Duda. Afinal, você é uma fada.

Quem nunca teve um Duda a passear pelo nosso tempo, perdeu algo brilhante no caminho de sua história.

Quem nunca teve um Duda pra si, não teve todas as possibilidades de gargalhar a vida com a leveza incontida de uma seda a voar, ou de uma pétala a se largar propositalmente pelos ventos de dentro de cada um, pelos quintais e pelos palcos. Duda era a pétala, a seda e o palco.

Quem nunca absorveu o canto do Duda, entendeu pouco da totalidade e da grandeza do





CÂMARA MUNICIPAL DE
SANTO ANDRÉ

que é a música percorrida dos seus pés à garganta, sem dó de fazer seu canto chegar aos limites do mais alto pico de qualquer montanha imaginável. Duda é a voz e a montanha.

Eu tive a sorte de ter um Duda inteiramente fluido pelo genuíno propósito do espírito de existir na dualidade dos tempos, colocando sobre um mundo pesado, um brincar adolescente de menino, como um sinal de sua melhor resistência.

Duda morou na vila simples da minha singela obra e a tornou um furacão de poder, de vida, de honra, se apropriando do meu olhar sobre o mundo como uma fada que se apodera de sua varinha mágica pra tornar o mundo mais brincante e encantador.

Duda era a fada, a varinha, o verso, a nota, a sede e a fome de fazer da estrada e das histórias de cada um, uma ciranda de roda, um planeta feito de algodão doce, de pó de pirlimpimpim. Duda era o planeta, a roda e o algodão.

Quem não teve um Duda plantado no seu quintal, perdeu a chance de colher um fruto raro e doce, com sementes cantantes amorosas e genuinamente geradas por um menino feito de açúcar, feito de palco, voz e amor.

Minha colheita é farta. Vou colher Dudas pela minha vida inteira.

Hoje, meu coração virou platéia a te aplaudir pelo infinito do tempo.

Obrigada meu irmão!

Duda, Presente!"

REQUEIRO, portanto, a inclusão de VOTO DE PESAR pelo falecimento de Eduardo Marsola do Carmo, o Duda Marsola.

1) Beto Marsola

Plenário "João Raposo Rezende Filho - Zinho", 17 de outubro de 2023.

Ver. Ricardo Alvarez
VEREADOR

